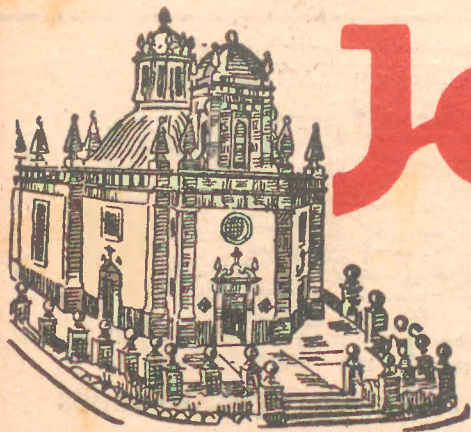
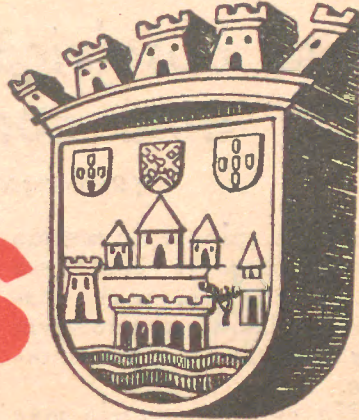




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Uma absolvição que implica uma condenação...

DURANTE muitos dias foi aguardada, com ansiedade, a sentença do Tribunal de Liège. Um caso muito grave ia ser analisado por quem, interpretando a lei, jamais poderia esquecer os ditames da consciência. O mandamento de Deus «não matarás» é absolutamente explícito.

Porém, uma mãe, matou a filha que nascera defeituosa. Nada a poderia desculpar, a menos a loucura que a tornaria irresponsável dos actos perpetrados. A vida é dom sagrado de Deus que nenhum poder tem o direito de suprimir. Nem se invoque a falsa piedade, a comiseração de ver florir para a vida um ser que, mais tarde, pelos seus defeitos físicos, poderia tornar-se ridículo aos olhos da sociedade. O direito à vida, em qualquer circunstância, é sagrado e inalienável. Só assim se compreende que a legítima defesa nos permita agir de forma a eliminar quem nos queria roubar a vida. É, ainda, em nome do direito de viver que o homem usará de todos os meios para defender-se, inclusivamente, matando. No caso vertente, é uma mãe que, perante os defeitos da filha, não hesita — porque se hesitasse,

Por A. ROCHA MARTINS

conforme confessou, já não teria coragem para o fazer — e mata, pura e simplesmente, o fruto das suas entranhas, revelando, com este gesto macabro, uma enorme falta de fé e de coragem. Essa mãe esqueceu que mais do que tudo o homem vale pela sua altura moral que é absolutamente possível coexistir com um corpo enfermo e aleijado. Compulsa-se a história e serão inúmeros os exemplos de almas nobres e generosas em corpos enfermos e doentes. De resto, quem descobriu àquela mãe desnaturada o futuro tenebroso da filha que ela diz pensar antever na hora do crime, na hora em que manifesta toda a sua insensatez, matando a própria filha?

Se o adulto tem direito à vida e o dever de a defender por todos os meios, do mesmo modo tem esse direito a criança, e seus encarregados o dever de a defender e preservar do que a possa pôr em perigo. Esta mãe, porém, agiu inteiramente ao contrário. Foi o algoz da própria filha.

Parece, logicamente, que a condenação da lei, como a da consciência, pesava sobre ela. Faltava, no en-

tanto, que os que são juizes e intérpretes da lei, dessem o seu veredicto, aproveitando o ensejo para expender considerações moralizadoras, no sentido de evitar que factos análogos se viessem a praticar.

O crime existiu e teve as suas nefastas repercussões sociais. Cumpria aos juizes fazerem justiça, punindo o que ninguém pode es-

(Continua na página 2)

Secretário de Estado da Agricultura

Partiu para Paris, no preterito sábado, em viagem de trabalho e estudo, Sua Excelência o Secretário da Agricultura Snr. Dr. João da Mota Campos. Desejamos ao nosso particular Amigo os maiores triunfos.

MOCIDADE PORTUGUESA

No passado sábado, realizou-se no Cine-Teatro Gil Vicente, desta cidade, promovida pela Subdelegação da Mocidade Portuguesa, uma sessão cinematográfica de carácter cultural. A ela, além dos Dirigentes, assistiram muitos filiados daquela patriótica organização, que certamente muito aproveitaram.

Entendemos, porém, que a Subdelegação da M. P. deveria, em circunstâncias idênticas, enviar convite para estas sessões a todos os Professores do ensino, e, designadamente, aos que trabalham nos Colégios de Barcelos, por serem elementos directamente ligados à formação da juventude. Aqui fica o nosso alvitre.

Presidente da Câmara

Regressou de Lisboa, onde tratou de vários assuntos de interesse para o Concelho, o Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, illustre Presidente da Câmara.

OS VALORES ESPIRITUAIS DO VELHO CONTINENTE

Por Gil Brás

AGREMIAR à sua volta o escol das nações europeias, pugnar pela manutenção do prestígio da civilização ocidental, promover uma unidade de pensamento e acção na vida cultural, económica e social do velho continente, estreitar um convívio internacional capaz de restabelecer o primado do continente na missão civilizadora do Mundo, defender da anabrose marxista os valores espirituais do Ocidente — eis a traços largos o transcendente objectivo do C. E. D. I. (Centro Europeu de Documentação e Informação).

Este programa, tão ambicioso mas tão nobre nos seus propósitos, merece indiscutivelmente que as «élites» das velhas nações europeias desenvolvam, para a sua execução, um esforço que tem de ser tenaz e persistente, magnânimo e desinteressado, relegando para segundo plano divergências de pormenor e possíveis feridas do amor próprio, para se ter apenas em consideração os interesses primordiais da civilização comum.

A causa de uma unidade europeia, tão necessária numa altura em que jovens nações saídas da barbárie pre-

tendem aniquilar o primado do Ocidente, patenteou-se com luminosa clareza na cerimónia realizada no dia 5 de Novembro no anfiteatro do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, à Junqueira, cerimónia que assinalou a inauguração oficial do Centro Português de Estudos Europeus — que fica sendo a secção portuguesa do C. E. D. I.

Sob o aspecto puramente nacional, a criação deste centro, como vergôntea mais jovem da grande família que é o C. E. D. I. — uma «grande família europeia», como lhe chamou o sr. Conde de Gaupp Berghansen — representa um alto benefício para os interesses e pensamento portugueses, pois deste convívio internacional, cada vez mais íntimo, resultará evidentemente a melhor compreensão, lá fora, junto do escol das outras nações, do nosso modo de pensar e de agir, da nossa posição e do nosso objectivo, dos nossos interesses e das nossas reivindicações.

Como ficou suficientemente demonstrado na cerimónia a que nos referimos, Portugal já tinha grandes amigos no C. E. D. I. — amigos e desinteressados admiradores da sua obra no passado e no presente. As vozes ilustres

Os trabalhos do Concílio Ecuménico

NO passado dia 10 do corrente o Concílio Ecuménico encerrou a sua terceira semana de debates com discussão sobre a música sacra e outros assuntos abrangidos pela liturgia e o estudo do problema dos «instrumentos que podem ser usados na Igreja.»

Actualmente, as regras que regem a música sacra foram estabelecidas pelo Papa S. Pio X, no princípio deste século. Na Igreja Católica Romana, a música litúrgica oficial é o canto puro, muito embora, e em casos especiais, possam ser usados instrumen-

tos. Os pianos, os tambores, os tímboles e bandas completas no entanto, são terminantemente proibidas. Muito embora, nalguns casos, sejam usados instrumentos de corda, particularmente durante as missas por ocasião de cerimónias nupciais, o órgão é o instrumento mais usado na liturgia.

Uma das regras da música na Igreja é de que não deve ser «profana» — o que exclui muitas das composições modernas.

Nos ritos bizantinos e orientais, a música sacra, difere

(Continua na página 2)

Aspiração

*Poder subir em espiral etérea
Na vastidão dum sonho visionado...
Atingir alto nível na matéria
E burilar na vida um sonho alado...*

*Escapelar na alma a névoa aérea
Onde o espírito ascende torturado
Quando, asas quebradas, vê miséria
Na estulta aspiração dum desgraçado.*

*Sonhador de quimeras transcendentais,
Visionário de mística visão
Que ausculta nesta vida as concludentes*

*Revelações, que nunca se ouvirão,
Porque em ânsia d'esforços impotentes
Só terá esmagado o coração.*

Ivalda

Uma absolvição que implica uma condenação

(Continuação da página 1)

cusar de culpa e do mesmo modo prevenir com essa punição os que, em circunstâncias idênticas, pudessem vir a sentir a mesma tentação.

No entanto, aquela mãe foi absolvida! Nem, ao menos, quiseram reconhecer que ela praticara um crime, dando-lhe uma pena suspensa, em virtude de todas as atenuantes que pudessem ter sido invocadas e até da dor que aquele coração pudesse exteriorizar. Nada nos custa acreditar quanto tormento e angústia puniriam a alma daquela pobre mãe. Entretanto, o crime não podia ser absolvido.

Esta absolvição é a condenação de todas as mães heróicas que generosamente lutam pelos filhos que Deus lhes deu, alguns tão aleijados e defeituosos. Estas mães, porém, sentiram a responsabilidade da sua missão e compreenderam que

ela seria tanto mais nobre quanto mais sacrificada e generosamente aceite. A sentença de Liège é uma porta aberta ao crime e um escárnio lançado na frente de quantos sabem cumprir os deveres sagrados da maternidade, reconhecendo que a vida é dom de Deus e o homem simples administrador desse bem incalculável que lhe possibilita obter uma felicidade eterna.

Este problema só pode ter este epílogo dentro duma filosofia materialista em que sejam postergadas as grandes verdades morais e metafísicas e se aceite o domínio do material sobre o espiritual, do temporal sobre o eterno, do homem sobre Deus...

Quando factos como estes merecem semelhante interpretação, temos de convir que marchamos para a derrocada...

Visado pela Censura

Eduquemos o nosso povo

O mercado semanal de Barcelos, porque é o melhor do norte do País, atrai a esta cidade, enorme avalanche de feirantes, que aqui vêm fazer seus negócios, comprando ou vendendo. Usam todos os meios que lhe são facultados para o seu transporte. Um vai e vem con-

que se elevaram no seio da douta assembleia realizada no anfiteatro do I. S. E. U. demonstraram ostensivamente que Portugal já não está sozinho. Permita-se-nos destacar as palavras de Martin Artajo. «Os Espanhóis—disse este bom amigo—quando vêm a Portugal, só pretendem trazer aos Portugueses o abraço dos seus irmãos Espanhóis».

Perante este clima de compreensão, o nosso País pode entregar-se confiadamente ao labor cujo escopo é a unidade europeia, que tem de ser feita por todos e não apenas pelos governos. Como acentuou o sr. Almirante Sarmiento Rodrigues, nós devemos à Europa as nossas raízes, o nosso espírito original, a nossa primeira força. E nunca traímos, ao expandir-nos pelo Mundo, a essência espiritual da velha civilização europeia e cristã.

Se está em jogo a sobrevivência da Europa, se estão em perigo os valores espirituais do velho continente, que se firme com solidez a unidade continental, definindo-se, como preconiza o Sr. Ministro do Ultramar prof. Adriano Moreira, «o que positivamente constitui um património irrenunciável».

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

Máquina SINGER de ponto aberto, como nova. Preço em conta.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

tínuo de autocarros movimenta o nosso mercado com gente das nossas aldeias.

Por essa razão, os escritórios daqueles meios de transporte, não têm mãos a medir, na distribuição dos bilhetes que garantem ao feirante o seu transporte até à sua terra de origem. Mas acontece que nem sempre os passageiros que desejam assegurar o seu meio de transporte, encontram nesses escritórios quem os atenda com a prontidão desejada, o que origina más consequências.

Todos desejam aproximar-se do funcionário, que os não pode atender todos ao mesmo tempo. Uns gritam «dê-me um bilhete»; outros, procuram, sem atentar às mais elementares regras de educação, aproximarem-se do balcão.

Perante isto, que fazer? Há dois caminhos em frente: ser-se educado, esperando a sua vez que nunca mais chega, sujeitando-se a uma hora de espera, ou meter-se como os outros, sujeitando-se ao que der e vier.

Ora, é isto precisamente o que tem acontecido no escritório da Auto Motora nas últimas quintas feiras, onde tem havido um só funcionário auxiliado por uma criança. É certo, que o mal seria, com custo, em parte, remediado, se houvesse método no trabalho,

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria e D. Maria Emília Landolt de Sousa, os senhores Dr. Agostinho Varanda Reis e Padre Joaquim da Cunha Peixoto e a menina Maria Laura Correia Matos Viana Lopes.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso e os Snrs. António Faria da Silva, António Miranda da Silva e Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes da S. Corrêa, D. Maria Berta de Castro Ferreira e D. Maria Assunção Lousada e os Snrs. António Carvalho de Figueiredo e Amadeu Pedras.

Domingo — As Sr.^{as} D. Maria Regina Faria Leite e D. Sofia Matos Machado de Figueiredo, o Snr. Joaquim António Areal Rothes e a menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Segunda — As Sr.^{as} D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa, D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Quarta — Menina Margarida Manuel de Carvalho Vieira.

—X—

Novo advogado

Na Universidade de Coimbra, concluiu o Curso de Direito, obtendo 17 valores no 5.º ano, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, filho da Snr.^a D. Maria do Céu Malafaia Nogueira de Brito e do também nosso prezado amigo e assinante Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito que, durante muitos anos, foi Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Ao novo e inteligente advogado, e a seus pais, apresentamos muitos parabéns.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

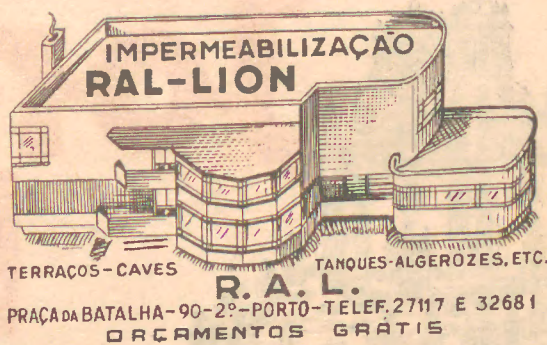
exigindo a tradicional bicha, acabando com os conhecidos, ou atendendo àqueles que procuram bilhetes para os carros que partem nas horas mais próximas, ainda que tivesse de pedir o auxílio da autoridade pública. Assim, os fregueses seriam atendidos com mais brevidade, e não seriam esquecidas as regras da boa educação.

Esta desordem não se encontra nos restantes escritórios da mesma empresa, onde há mais movimento, como seja o de Braga e o do Porto.

Precisamos de educar o povo e não de o estimular à desordem.

A quem de direito pedimos a atenção que o caso requer.

E. E.



MAIS DE 1.000.000 DE m2 JÁ IMPERMEABILIZADOS

Agentes:

BRAGA — F. PEREIRA & IRMÃO, LDA.

R. Andrade Corvo, 121 — Braga — telef. 23653

VIANA DO CASTELO — A. COELHO, FILHO

Largo 5 de Outubro, 7-1.º — Viana do Castelo — Tel. 22780 e 22439

Os trabalhos do Concílio Ecuménico

(Continuação da página 1)

grandemente do latino ou do romano. Em todos os ritos orientais, os órgãos são absolutamente proibidos e, em certas ocasiões, usam tambores e tímbores.

No domingo, dia 11, o Cardeal König, Arcebispo de Viena, falando antes da missa dos jornalistas que se realizou na Igreja de São Ivo, salientou: «A palavra do jornalista deve estar ao serviço da verdade e do amor.»

Na segunda-feira, dia 12, realizou-se a 17.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico Vaticano II, presidida pelo Cardeal António Caggiano, Arcebispo de Buenos Aires.

No início dos trabalhos, o Secretário-Geral, Mons. Felici, recordou à assembleia que no dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, termina a primeira fase do Concílio. A segunda fase principiará no dia 12 de Maio, ou quarto domingo da Páscoa, para terminar no dia 29 de Junho, festa de S. Pedro e S. Paulo. As comissões conciliares trabalharão nos meses que separam a primeira da segunda fase.

Prosseguiu o debate sobre a Liturgia, falando três Cardeais e dezoito Bispos, entre os quais D. Sebastião Soares de Resende, Bispo da Beira.

As intervenções dos padres conciliares, foram sobre os dias de preceito, os grandes ciclos litúrgicos e o novo calendário.

Os técnicos encarregados de gravar em fitas magnéticas os debates do Concílio ecuménico foram escolhidos por não saberem latim mas, segundo observou um funcionário do Vaticano «melhor seria que fossem surdos-mudos.»

Na terça-feira, sob a presidência do Cardeal Bernard Jan Alfrink e com a presença de 2.209 padres conciliares realizou-se a 18.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico.

Terminou o debate sobre a renovação litúrgica que se prolongou por vinte e três dias, com quinze reuniões plenárias. Os vinte e quatro oradores ouvidos, aconselharam moderação na arte sacra, observando que «não se devem ofender os pobres e os humildes.» Salientaram também «a importância de evi-

tar a ostentação de luxo e a vaidade» na ornamentação das igrejas e noutros aspectos da arte sacra.

O Sumo Pontífice estabeleceu que o nome de S. José figure no cânone da missa logo após o da Virgem.

Os Padres Conciliares, por percentagem, verdadeiramente esmagadora aprovaram as linhas gerais do projecto de reforma da Liturgia.

O Concílio quer reintegrar os actos litúrgicos em toda a sua pureza e autenticidade. A Igreja não pretende que os homens assistam às cerimónias religiosas como se fossem estátuas, mas que nelas participem activamente. Os ritos actuais não correspondem, as mais das vezes, a essa verdadeira pureza e simplicidade, que falam directamente às almas, e isso mesmo o apontaram não poucos Padres Conciliares.

O Cardeal-Arcebispo de Paris, Mons. Maurice Feltin, assinou em Roma uma provisão, cujas disposições entrarão em vigor no dia 1 de Janeiro, prescrevendo cerimonial idêntico em todos os casamentos ou enterros. Responde, assim, ao desejo latente de rodear de maior simplicidade essas cerimónias. O Cardeal Feltin prescreveu que o material utilizado seja «simples e decente.» Nas cerimónias fúnebres, o caixão será depositado num estrado idêntico para todos os casos, seja o morto mendigo ou milionário, e os panejamentos ficam proibidos, tanto no interior como no exterior do templo. No mesmo sentido, regra idêntica presidirá ao toque dos sinos, tanto para as cerimónias fúnebres como para os casamentos.

Para as cerimónias paroquiais de casamento ou enterro não será exigido qualquer emolumento, ficando inteira-

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

VENDE-SE

607^{m2} de terreno sito na Avenida Cândido da Cunha (em frente à Fábrica Barcelense). Aceitam-se propostas no Posto Clínico n.º 62.

Largo da Calçada, 11

BARCELOS

mente ao arbítrio das famílias a esmola que queiram ou possam dar.

Sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, no Pontifício Colégio Português, na tarde do dia 13, houve uma Conferência dos Prelados de Portugal. Intervieram nos debates os Senhores Arcebispos de Évora e Lourenço Marques, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, Bispo do Algarve, Bispo do Funchal e Administrador Apostólico da Diocese do Porto.

Na primeira sessão dedicada à discussão do esquema doutrinário referente às fontes da Revelação, levantou no seio do Concílio Ecuménico Vaticano II, uma divergência de opiniões que desde há tempos se manifestava entre os teólogos.

No aceso debate sobre a divergência de opiniões no Concílio, houve quem considerou vantajoso lembrar que, acedendo-se à escala da mais estrita observância, se poderia ulteriormente dificultar relações com a Igreja não católica, especialmente os protestantes. Nos meios vaticanos faz-se observar que tal preocupação não pode existir no Concílio: este foi convocado para fazer resplandecer aos olhos de todos a clareza da doutrina, a limpidez da fé e a pureza dos costumes que devem ser prerrogativas da verdadeira Igreja de Cristo; para que os afastados dela venham aproximando-se e não para fazer concessões doutrinárias com vista a uma unidade que seria fora da verdadeira doutrina de Cristo.

A XX Congregação Geral, realizada na última sexta-feira, foi presidida pelo Cardeal Lienart, Bispo de Lille.

Continuou o exame do projecto relativo às fontes de Revelação, iniciado na quarta-feira, manifestando-se de novo duas tendências: uns Padres conciliares recomendam que se rejeite em bloco o projecto apresentado pelo Cardeal Ottaviani, substituindo-o por outro, mais conciso.

Outros aceitam o projecto,

Publicações

Boletim do Grémio do Comércio de Barcelos

Foi publicado mais um número do "Boletim do Grémio do Comércio de Barcelos", que para além de oportunas ilustrações, encerra valiosa colaboração e indicações preciosas para o Comércio.

ALMA

Está publicado mais um número da excelente revista de Espiritualidade e Actualidade que os Padres Franciscanos Portugueses editam. Neste número inserem preciosa colaboração, destacando-se um belo estudo sobre S. Francisco, da autoria do malogrado P. Alves da Cunha e outro de Frei Diogo Crespo, para além de trabalhos cheios de actualidade.

—(—)

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Garrafas vazias

Do champanhe, do Vinho do Porto, brancas e outras

CASA ÁGUA

Telefone 82445 BARCELOS

mas com as emendas que o Concílio julgar necessárias.

Causou impressão a missa celebrada em rito bracarense. No sábado o Arcebispo de Sydney, Cardeal Tomas Gilroy, presidiu à 22.ª Congregação do Segundo Concílio Ecuménico do Vaticano.

A sessão assistiram 2.206 padres conciliares.

Procedeu-se à votação sobre o esquema da Liturgia e continuou o debate acerca das fontes de Revelação, usando da palavra 7 Cardeais e 11 Bispos.

CINEMA

Hoje, no Cine-Teatro Gil Vicente, às 21,30 horas, será apresentado, em deslumbrante Warnecolor:

A floresta interdita

A corajosa luta de um grupo de homens contra uma associação clandestina.

Uma aventura emocionante e sem igual!

Com Christopher Plummer e Burl Ives e a sempre famosa Gipsy Rose Lee.

Para adultos.

— No próximo domingo, 25, de tarde e à noite e na segunda-feira, 26, à noite, o novo gigante da tela tão subjugante como os elementos:

A Revolta dos Cossacos

Um autêntico espectáculo para multidões. Uma epopeia flamejante e grandiosa. Toda a fascinação do folclore russo.

Com Silvana Mangano, Van Heflin, Viveca Lindfors e muitos outros.

Para maiores de 12 anos.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Transferência

A seu pedido, foi colocado na Dependência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino, transferido da Dependência de V. N. de Famalicão onde se encontrava há cerca de treze anos, o nosso prezado amigo e conterrâneo Senhor José da Graça Ribeiro Novo.

As nossas felicitações.

—(—)

Operação

Na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, foi submetida a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito a Sr.ª D. Alice Lourenço, esposa do nosso prezado amigo Sr. Raul Pereira Lourenço, considerado gerente da Agência de Barcelos do Banco Pinto & Sotto-Mayor.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

António Rodrigues Gomes da Costa

Missas do 7.º dia

Na Igreja de Santo António, às 9 horas do dia 26 — segundo-feira — terão lugar as missas do 7.º dia por alma daquele saudoso extinto e para este piedoso acto, sua família pede a gentileza de lhe dar a sua grata assistência.

Barcelos, 22 de Novembro de 1962.

FALECIMENTOS

D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista

Na sua residência, sita no Largo do Jardim António Fogaça, ao princípio da tarde do passado dia 12 do corrente, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, a nossa estimada conterrânea, Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, de 40 anos de idade.

Apesar de se encontrar doente há tempos, o seu estado de saúde agravou-se subitamente e assim, a sua morte causou surpresa e grande consternação na nossa cidade.

A saudosa extinta, muito inteligente e culta, extremamente bondosa e de esmerada educação, era uma distinta professora oficial. Publicou interessantes artigos sobre temas históricos e femininos e as obras: "O Sonho do Infante", "Herói e Santo" e "Jogral da Pátria".

Era casada com o nosso prezado amigo Sr. António Eduardo Apolinário Baptista; filha muito querida da Sr.ª D. Lúcia dos Prazeres Duarte de Azevedo Miranda e do nosso considerado amigo Sr. Armindo Miranda, solicitador encartado nesta comarca; mãe extremosa dos meninos António Lúcio, Pedro Manuel e José Carlos de Azevedo Miranda Baptista, estudantes liceais; irmã dos nossos estimados amigos Srs. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª D. Maria Helena da Silva Freitas de Azevedo Miranda; Eng. Aníbal Fernando de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª D. Maria de Jesus de Ornelas e Vasconcelos de Azevedo Miranda e Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Luísa Beleza Ferraz de Oliveira de Azevedo Miranda; nora do nosso amigo e conterrâneo Sr. Joaquim Alves Baptista, proprietário da Farmácia Central, de Pinhel, casado com a Sr.ª D. Amélia Pereira Baptista; cunhada do Sr. Dr. Armando Apolinário Alves Baptista, casado com a Sr.ª Dr.ª D. Maria Laura Freire Alves Baptista e sobrinha dos nossos amigos e conterrâneos Srs. Amadeu Duarte de Azevedo e Aníbal Duarte de Azevedo, importantes industriais na cidade do Porto e João da Cruz Miranda.

O seu funeral que constituiu uma grandiosa e impressionante manifestação de pesar, realizou-se na tarde do dia 13, da sua residência para o templo do Senhor da Cruz e daí para o cemitério municipal, ficando depositada em jazigo de família.

Incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Moreira da Maia, várias Confrarias, educandas da Casa do Menino Deus, Casa dos Rapazes, um castelo da Mocidade Portuguesa, grande número de operárias das fábricas de seus tios do Porto, numerosas professoras, professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino da nossa cidade, muitas senhoras e elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Levou a chave, o tio da saudosa extinta Sr. Amadeu Duarte de Azevedo, organizou-se um único turno constituído por seus irmãos e cunhadas e grande número de senhoras, conduziram lindas coroas de flores com sentidas dedicatórias.

Manuel de Sousa Martins

Na sexta-feira à noite, dia 16 do corrente, faleceu na sua residência, sita à Rua Barjona de Freitas, o nosso prezado amigo Sr. Manuel de Sousa Martins, comerciante, de 73 anos de idade.

Natural da freguesia de Navió, concelho de Ponte do Lima, encontrava-se na nossa terra há muitos anos.

Era casado com a Sr.ª D. Elvira Cortês Frasco, foi sócio fundador do Grupo "Alcaides de Faria" e, actualmente, pertencia à Mesa da Assembleia Geral do Grémio do Comércio.

O seu funeral, realizou-se na tarde do último domingo, da sua residência para o cemitério municipal.

Incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. José, Nossa Senhora do Terço, Senhor da Cruz e numerosas pes-

TUTUBULH

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

Automóveis de Aluguer sem condutor, devidamente legalizados para o país e estrangeiro

NECO

Rua Costa Cabral, 16

Telef. 42995 — PORTO

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia
provam a sua eficiência

**MÓVEIS
TELES**

Telefone 82453

BARCELOS



Missa na Capela de S. José

Segunda feira, às 8,30 horas, na Capela de S. José, celebrou-se uma missa por alma do saudoso barcelense Senhor Manuel Augusto Vieira, mandada rezar pela Confissão de S. Vicente de Paulo (Senhoras), desta cidade.

Ternos de missas

No templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, na passada segunda feira, a família da saudosa barcelense Snr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, mandou celebrar missas do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

Esses piedosos actos tiveram a assistência de inúmeros fiéis.

Aguardente

Garrações de 25, 50 e 60 litros

CASA ÁGUA

Telefone 82445

BARCELOS

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sadios.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame
e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho

GUÍA — LEIRIA

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg.: Roselandia

Telef.: 21957

Encontrou-se

Na feira de Barcelos (feira da hortaliça) apareceu uma mantinha, que se entrega a quem provar peritencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

Informa Carlos Fernandes Vilas Boas — Carvalhal — BARCELOS.

Garrafeiras duplas

Vendem-se na fábrica
Cerâmica de Barcelos.

Largo da Estação Telef. 82255

BARCELOS

Vida Desportiva

CAMPEONATO REGIONAL

Prosseguiu no domingo o Campeonato Regional de Braga e os resultados da jornada, foram os que se seguem:

Arcos — Taipas, 4-2; Limianos — Esposende, 0-0; Fafe — Prado, 3-0; Famalicão — Gil Vicente, 4-0; Leões — Vizela, 0-0; Fão — Monção, 1-4.

Depois desta jornada, a tabela da classificação ficou assim ordenada:

Vizela continua em primeiro lugar mas com o mesmo número de pontos do F. C. de Famalicão e Monção, 15; Fafe e Gil Vicente, 14; Fão e Taipas, 12; Esposende e Arcos, 11; Prado, 10; Limianos, 9 e Leões, 8.

As grandes surpresas da jornada foram o empate de 0-0 em Braga do guia da classificação frente ao lanterna vermelha e a derrota do Fão no seu próprio campo.

A derrota do Gil Vicente em Famalicão de 4-0 também constituiu resultado pouco airoso para o grupo barcelense.

Neste desafio Seródio, do Gil Vicente e Sampaio, do F. C. de Famalicão, foram expulsos aos 15 minutos de jogo.

— No próximo domingo, 25, No Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defronta-se com « Os Leões ».

TOTOBOLA

Eis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 10, a realizar no próximo domingo, 25 de Novembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Olhanense — Setúbal	1		
2	Académica — Atlético	1		
3	Barreirense — Guimarães	1		
4	Porto — Sporting		X	
5	Marinhense — Covilhã	1		
6	Boavista — Oliveirense		X	
7	Beira-Mar — Salgueiros			2
8	Leça — Varzim			2
9	Seixal — Alhandra	1		
10	Portimonense — Montijo	1		
11	Oriental — Cova da Piedade	1		
12	Portalegrense — Silves	1		
13	Luso — Farense			2

OFF-SIDE

Feira Internacional de Lisboa

Após os êxitos verificados nos certames anteriores, a Associação Industrial Portuguesa tem a satisfação de anunciar a 4.ª Feira Internacional de Lisboa, a realizar de 9 a 23 de Junho de 1963.

A Feira Internacional de Lisboa marcou já, no panorama da vida económica dos

nossos dias, uma posição de incontestável destaque, que se reflectiu favoravelmente no mercado português. É, sem dúvida, esta a razão por que se tem verificado, de ano para ano, um aumento espectacular de expositores, ao mesmo tempo que tem subido também o número dos visitantes efectivamente interessados no conhecimento das novidades apresentadas no certame.

ADEGAS-RESTAURANTES

NECO e MEIA PORTA

Vinhos das melhores regiões — PETISCOS SEMPRE FRESCOS
ALMOÇOS E JANTARES com pratos variados à escolha

Cozinha permanente até às 24 horas

Rua de Costa Cabral, 14 a 18-B (ao Marquês)

Telef. 42995 — PORTO

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

soas, as bandeiras do Círculo Católico de operários e do Grupo « Alcaldes de Faria ».

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz Snr. Alberto Augusto Guimarães Vale e organizou-se um único turno com irmãos da mesma Irmandade.

Brás de Araújo

Em Alvito-S. Martinho, com 81 anos de idade, faleceu o nosso amigo Snr. Brás de Araújo que foi um grande benemérito da freguesia.

Era pai do saudoso Snr. Manuel Barbosa da Cruz e dos nossos amigos Snrs.: António Barbosa da Cruz e Francisco Barbosa da Cruz, este ausente em S. Paulo e das Sr.ªs D. Maria, D. Rosa, D. Violante, D. Laurinda, D. Teresa e D. Rosalina Barbosa da Cruz e sogro dos nossos amigos Srs. Joaquim Gonçalves da Oia, António José Miranda Arantes, Fernando Durães Torres, Adelino Barbosa Miranda, Daniel Lopes Miranda e Augusto Barbosa Miranda.

Teve missa de corpo presente e um grande acompanhamento.

António Rodrigues Gomes da Costa

Na sua residência, na Avenida dos Combatentes da G. Guerra, faleceu, na manhã da passada segunda-feira, dia 19 do corrente, após prolongada doença, o nosso prezado amigo Snr. António Rodrigues Gomes da Costa, proprietário e antigo comerciante da nossa praça, de 72 anos de idade.

Natural da freguesia de Joane, do concelho de V. N. Famalicão, encontrava-se na nossa terra, há mais de 50 anos.

Era casado com a Snr.ª D. Maria Alves Pereira da Quinta Costa; pai das Snr.ªs D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis, casada com o Snr. Dr. Agostinho Rua Reis e D. Maria do Carmo Quinta Costa Pinto de Oliveira, casada com o Sr. Doutor Manuel Pinto de Oliveira e dos nossos prezados amigos Snrs. José Quinta da Costa, casado com a Snr.ª D. Maria Violeta Gonçalves Quinta da Costa e António Alves Quinta da Costa, casado com a Snr.ª D. Maria Ondina Carvalho Quinta da Costa e cunhado dos também nossos prezados amigos Senhores: José Alves Pereira da Quinta, casado com a Sr.ª D. Maria Teresa Faria da Quinta, Dr. Manuel José Moreira da Quinta, casado com a Snr.ª D. Maria Helena Albuquerque Oliveira da Quinta e António Alves Moreira e Américo Alves Moreira, ausentes no Brasil.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de terça-feira da Igreja de Santo António para o cemitério municipal, ficando sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora da Franqueira, Irmandade do Senhor da Cruz, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Esposende, Casa dos Rapazes, Professores, Professoras e alunos do Colégio Infante de Sagres, de Esposende, Círculo Católico e pessoas das diversas categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e levou a chave o cunhado do saudoso extinto Snr. Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Para onde vão os lucros?

(Continuação da página 6)

cada seis pertencem a cidadãos britânicos e cerca de uma em cada seis estão na Holanda, nos Estados Unidos e em França, enquanto que o restante se reparte por outros países como a Suíça, a Bélgica, etc. Quanto recebem de dividendo estes accionistas? Se todos os lucros fossem distribuídos, os accionistas receberiam cerca de 85\$00 por cada 1.000\$00 investidos.

Mas na realidade, a Administração propõe a distribuição de 32\$50 por cada 1.000\$00 de capital investido, sendo cerca de 52\$50 re-investidos no negócio para o manter sólido e progressivo.

Os investimentos das Companhias do Grupo situam-se agora em nível inferior ao dos últimos anos, se bem que as despesas inerentes ao incremento das vendas e à substituição do material usado representem, mesmo assim, grandes cifras. Com estas duas finalidades gastou-se em 1961 um total de 30 milhões de contos.

Vejamos alguns exemplos da aplicação deste montante: 7,2 milhões de contos foram gastos em pesquisas; 7,1 milhões na produção; 4,5 milhões em refinarias; 3,4 milhões em fábricas de produtos químicos; 5 milhões na distribuição dos produtos; 1,2 milhões em oleodutos e instalações de armazenagem; 0,7 milhões em navios-tanques e 900.000 contos em diversos.

SERVINDO A LAVOURA

(Continuação da página 6)

Enquanto a adubação fosfatada e potássica se realizam de uma única vez, a adubação com azoto é fraccionada do seguinte modo: 40% antes da floração, 30% ao enterramento do verde e 30% em Agosto-Setembro. Na nossa vizinha Espanha estas doses são um pouco mais elevadas, cifrando-se, por hectare, em:

200-300 kg. de azoto
150-250 kg. de ácido fosfórico
300-500 kg. de potassa

BRICHET, ao aconselhar normas de adubação para citrinos, estabelece três casos, quanto à adubação azotada:

1.º) Pomar de 10 anos, produzindo em média, 20 ton/ha:

— Adubação azotada de 90 kg. de azoto, fraccionada em meias doses, uma aplicação no Outono, de fundo, e a restante ao longo do período estival, sob a forma nitríca. Por cada quintal de frutos a mais deve adicionar-se 1 kg. de azoto às doses indicadas.

2.º) Pomar de 15-20 anos, em plena produção;

— É o caso do pomar adulto. Aconselha-se o emprego de 180 kg. de azoto de modo análogo ao anterior.

3.º) Plantações jovens com menos de 5 anos;

— Proceder, de Abril a Outubro, a tantas aplicações quantas as regas, de 50-100 kg. de azoto por árvore. Estas quantidades são um pouco aumentadas à medida que o sistema radicular se vai expandindo.

A escolha dos adubos é um problema importante, devendo atender-se essencialmente à natureza do solo. É usual aplicarem-se adubos amoniacais ou amídicos na adubação azotada de fundo e adubos nitrícos, em especial nitrato de cálcio, nas adubações de cobertura.

Preferindo os citrinos solos neutros ou quase neutros, é bastante aconselhável a utilização do Fosfato Tomás, dada a quantidade de elementos mínimos que apresenta e que, como vimos, são tantas vezes factores determinantes da cultura citrícola. Assim o aconselha a Estacion Naranjera de Levante, onde os resultados dos ensaios efectuados são bastante esclarecedores.

Conhecida a percentagem de elemento nutritivo contido nos diferentes tipos de fertilizantes, fácil se torna fazer a conversão das quantidades indicadas para as respectivas doses de adubo.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Casa — Vende-se

Junto à Escola de Barcelinhos vende-se uma casa nova com quintal.

Tratar na Vidraria Torres, na Rua D. António Barroso — Barcelos.

Pela Administração

Pagamento de Assinaturas

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que agradecemos, os seguintes Srs.:

Dr. Domingos Barbosa Jardim, José António da S. Nunes, Joaquim dos Santos Ribeiro, D. Laurinda da S. Azevedo, Rodrigo Pimenta de Castro, João da Silva Melo, Teotónio da Costa Lourêiro, José Valdemar da S. Faria, Casa do Povo de Milhazes, João Gomes Fernandes, João Pedrosa Fernandes, Manuel Gomes de Brito, José Barroso de Campos, Joaquim da Silva Casanova, D. Maria Deolinda da S. Perestrelo, João Ferreira, D. Maria Teresa Carvalho Matos Arantes, Augusto Carlos M. da Costa, José Araújo Rodrigues, Manuel Araújo Rodrigues, Armindo dos Santos Barbosa, D. Ema Faria Lameira, Domingos Ferreira Azevedo, Joaquim Gomes da Costa, Padre Domingos Neiva Pinheiro, Belmiro Antunes, José Nunes de Araújo, D. Maria Fernanda de Carvalho, Dr. Alberto Carvalho, Cecílio Cachada de Magalhães, D. Maria Helena Carreiro Garcia, Manuel de Sousa Carvalho, António Augusto Pereira Martins, Amílcar Sérgio de Lima, Major Henrique G. Vaz, João de Sousa, Tomás de Oliveira, José Dias, Domingos Alves Pinheiro, Eduardo Correia Vilas Boas, Aníbal Beleza, António Cruz, José Sousa Graça, Avelino Gonçalves da Silva, José da Silva Fins, Dr. José António P. Machado, Armando Alberto Azevedo Coutinho, Campos Henriques, Décio Nunes, Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Henrique Calheiros da Silva, João Baptista Cândido da Silva, Manuel Cibrão, Comendador Manuel M. de Azevedo Falcão, Engenheiro Francisco José Faria Torres, Camilo Fortuna de Carvalho, D. Vicente Mahiques Senti, António Maria dos Reis, Joaquim Rodrigues da Silva, Engenheiro António Augusto Duarte, D. Aurora Matos de Almeida, João Maciel, Família de José Gomes de Sousa, Dr.ª D. Maria Alice

P. V. T. Código do ciclista

(Com indicação das multas respectivas)

- | | |
|--|------------------------------------|
| 1. Regista a tua bicicleta e trás contigo o livrete . . . | 500\$00*
200\$00**
40\$00*** |
| 2. Tira a tua carta e trá-la sempre contigo | 50\$00*
20\$00**
10\$00*** |
| 3. Nunca andes em velocidade superior a 30 km./h. . . . | 200\$00 + |
| 4. Nunca dês boleia nem leves a mulher na bicicleta . . | 40\$00 |
| 5. Não sigas a par do teu companheiro. Segue em fila . . | 40\$00 |
| 6. Não tires as mãos do guiador. Não leves o guarda-chuva ou outros objectos que a isso te obriguem . . | 50\$00 |
| 7. Transita o mais próximo possível dos passeios ou bermas e só utiliza a esquerda para ultrapassar | 40\$00 |
| 8. Nunca te agarres a outros veículos com o fim de seres rebocado | 40\$00 |
| 9. Não queiras no teu velocípede um motor de cilindrada superior a 50 cm. ³ | 200\$00 |
| 10. Não tragas o teu velocípede em escape livre, isto é, sem silencioso no tubo de escape | 200\$00 |
| 11. De noite, trás sempre uma luz branca à frente e uma luz vermelha à retaguarda | 100\$00 |
| 12. Além das luzes referidas, usa um reflector vermelho à retaguarda e pinta de branco a cauda do guarda-lama em 25 cm. para seres bem visível à retaguarda . . . | 100\$00 |
| 13. Usa uma campainha ou buzina de som agudo, mas só a deves utilizar em caso de necessidade para a segurança do trânsito, mas nunca para chamares as pessoas, como é hábito (mau hábito) do padeiro, do azeiteiro ou do correio | 40\$00 |
| 14. Traz os travões sempre afinados. Se o travão se avariar, leva a bicicleta à mão até à oficina mais próxima. . | 100\$00 |
| 15. Nunca transportes no teu velocípede carga com peso superior a 50 quilos | 40\$00 |
| 16. Lembra-te de que a carga transportada num velocípede nunca pode ter largura superior a 70 cm. | 100\$00 |
| 17. Tem sempre presente que os automóveis têm sempre prioridade de passagem sobre os velocípedes e as carroças . . | 200\$00 + |
| 18. Quando pretenderes ultrapassar outro veículo ou mudar de direcção, não te esqueças de ver primeiro se vem algum veículo atrás de ti ou em sentido contrário. Faz o sinal com a devida antecedência e se a estrada estiver livre, então podes manobrar. | 200\$00 + |
| 19. Para imediatamente quando qualquer agente da autoridade te fizer sinal para tal fim. 40\$00 por parar tardiamente e 200\$00 por não parar. | 200\$00 + |
| 20. Quando seguires atrás de outro veículo, guarda a distância necessária para evitar acidente. A distância julgada necessária é igual à velocidade, isto é, para 10 km./h. — 10 m.; para 20 km./h. 20 m., etc. | 200\$00 |

Significado dos símbolos:

- * Falta de registo ou de documento.
- ** Se o documento não for presente no prazo de oito dias.
- *** Se o documento for presente no prazo estabelecido.
- + Além da multa, a carta é apreendida.

CONSELHOS

— Se a estrada estiver molhada, modera a velocidade. Nas descidas, aconchega ligeiramente os travões.

— Nunca passes pela frente das pessoas que atravessam. Modera a velocidade e passa pela sua retaguarda.

— Nunca saias dum prédio, duma serventia particular, ou duma via para outra sem te certificares de que não circulam pela via em que vais entrar veículos que comprometam a tua segurança.

— Conserva-te sempre na tua linha de trânsito e não circules aos zigue-zagues.

Correia de Abreu, Família de Augusto Henriques Moreira, Miguel Matos Graça, Barbearia Pimenta, Manuel Sousa Martins, Família de Arnaldo Salazar, José Lourenço Rodrigues, Manuel Gomes, Externato D. António Barroso, Dr. José Rodrigues Fernandes,

Manuel Figueiredo Dantas, Engenheiro Américo G. Damásio, José Miranda Bernardo Pereira, João da Cunha Ferreira, Eduardo António da Silva e Avelino Lopes de Campos, Dr. Aparício da Costa Dias.

(Continua)

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que já se encontra em laboração este Lagar, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE

eis a trilogia do

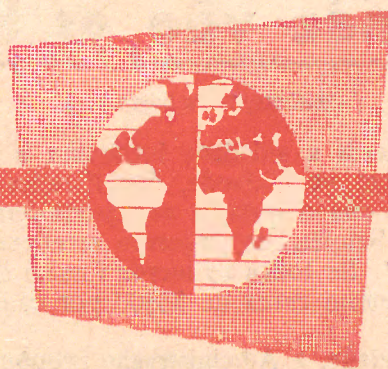
LAGAR DE SANTO ANTÓNIO

LARGO DA ESTAÇÃO — BARCELOS

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



LU C R O S

O relatório anual da "Shell Transport and Trading Co." apresenta os resultados de 1961 das actividades do Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell.

Os gigantescos totais nele mencionados podem dar uma impressão, errada e, por vezes, uma cifra de muitos milhões é tomada como indicação de lucros excessivos.

Na realidade, porém, o lucro só pode ser apreciado em

muitas companhias produtoras de outros produtos.

Mas a comparação com outros tipos de indústrias é complicada, pois haveria que tomar em conta condições muito variáveis e o facto de o investimento, em certas indústrias, estar sujeito a maiores riscos do que noutras.

Algumas das fases da indústria do petróleo são particularmente arriscadas tal como é o caso da pesquisa pelo que

Companhias de Petróleo e de outras fontes de energia continua muito intensa, com os naturais reflexos sobre as margens do lucro.

Para onde vão os lucros?

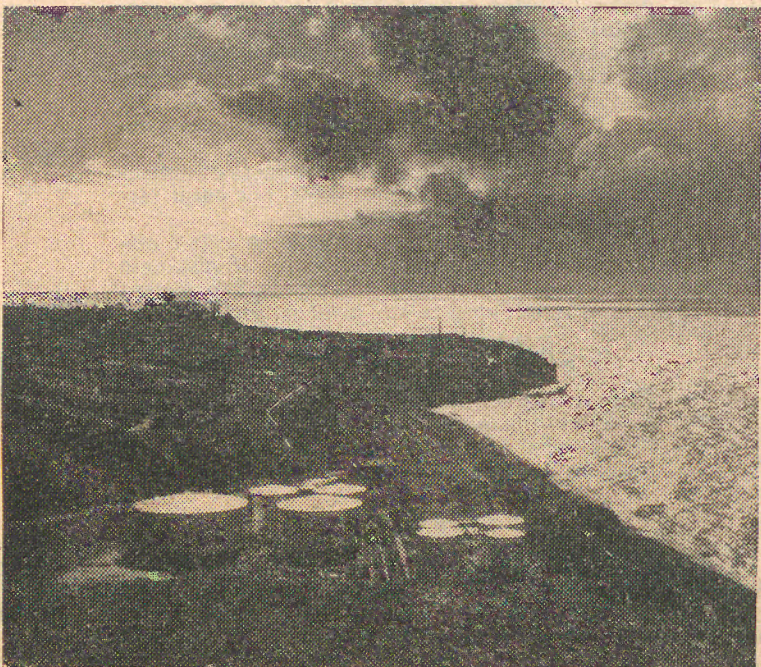
As duas "Companhias-Mãe" do Grupo, a Royal Dutch e a "Shell Transport and Trading" têm mais de 500.000 accionistas.

Cerca de duas acções em

(Continua na página 5)



Um aspecto da biblioteca do Edifício Shell, em Lisboa



Aspecto das instalações da Shell de fornecimento de combustíveis líquidos à navegação do Funchal que representam um investimento de cerca de 65 mil contos

função do capital investido para o obter. Vejamos alguns pontos importantes, relativos às dúvidas que podem levantar-se sobre os resultados, equacionando os lucros anuais.

Em 1961 o lucro líquido foi de 15 milhões de contos, o que representa um juro de 8,5% sobre o total do capital investido.

Relativamente aos anos imediatamente anteriores, o juro do capital obtido pelas Companhias do Grupo não andou longe da média obtida pelas restantes Companhias de Petróleo, e tem sido igual ou ligeiramente inferior ao de

não é de estranhar que os accionistas esperem um elevado dividendo sempre que as operações sejam coroadas de êxito.

Comparemos agora os lucros com as dimensões do negócio. Em 1961 as Companhias do Grupo venderam 2,8 milhões de barris de produtos petrolíferos por dia (cerca de 445 milhões de litros), ou seja uma média de mais de 300 mil litros por minuto. Os lucros foram da ordem de 28 contos por minuto. Isso representa cerca de \$09 centavos por litro.

Em contrastes com o seu lucro de 15 milhões de contos as Companhias do Grupo pagaram num total de 78 milhões de contos de impostos aos Governos dos países onde trabalham. Desta maneira, das actividades das Companhias do Grupo resultaram para os Governos um rendimento de mais de cinco vezes o seu próprio lucro líquido.

Em 1961 os lucros aumentaram 5,4% e o volume de produtos petrolíferos vendidos aumentou 6,3%. Como se vê os lucros não acompanharam o aumento de vendas: a concorrência das outras



SERVINDO A LAVOURA

A fertilização dos citrinos esquemas de adubação

Pelo Eng. Agr. F. MERCÊS DE MELLO

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

A transformação de uma arboricultura extensiva, de carácter primitivo, numa arboricultura intensiva, visando a obtenção das árvores de fruto de alto rendimento, com técnica apurada de cultivo, torna indispensável a prática da fertilização. De facto, dadas as exigências alimentares dos citrinos e o modo como reagem à incorporação de nutrientes no solo, torna-se bem patente que as altas produções só se conseguem à custa de es-

merado cuidado com a alimentação da árvore, o que explica que os países grandes produtores de citrinos dispensem à adubação do pomar uma especial atenção. Acontece ainda que as árvores em estado deficiente de nutrição são muito mais afectadas pelas geadas do que as de um laranjal bem cuidado, com laranjeiras bem constituídas e vigorosas.

Mas, a adubação para ser eficaz, terá que ser equilibrada, e a dificuldade do problema reside precisamente em encontrar uma solução adequada a cada caso, dado que a fertilização tem que encarar os múltiplos factores que a condicionam, como natureza do solo, condições climáticas, disponibilidades de água, idade da árvore, porta-enxerto, etc.

Devido à existência de períodos críticos de vegetação, é de toda a conveniência proceder ao fraccionamento da adubação azotada, para melhor atender às exigências nutritivas da planta. Assim, aconselha-se uma aplicação outonal para cobrir às necessidades da floração, mediante reservas constituídas no Inverno. Juntamente com esta adubação de fundo procede-se à adubação fosfopotássica, já que estes dois elementos fertilizantes, fósforo e potássico, podem ser ambos, fixados pelos colóides do solo, sem perigo de arrastamento imediato.

Na região mediterrânea é costume, para árvores com produções de 20 ton/ha, aplicar 10 ton de estrume e adubos químicos, no total de:

- 100 kg. de azoto (N)
- 100 kg. de ácido fosfórico (P² O⁵)
- 150 kg. de potassa (K² O)

Este equilíbrio, correspondendo à fórmula 1-1-1,5, é alterado no caso de maiores produções unitárias.

(Continua na página 5)

ANEDOTAS

O professor pede aos alunos que façam uma redacção intitulada: «O meu gato».

Depois de ter corrigido os exercícios, o professor pergunta a um dos rapazes:

— Ouve lá, a tua redacção é positivamente idêntica à do teu irmão. Como explicas isso?

O rapaz encolhe os ombros e responde:

— É natural. Lá em casa, o gato é o mesmo!

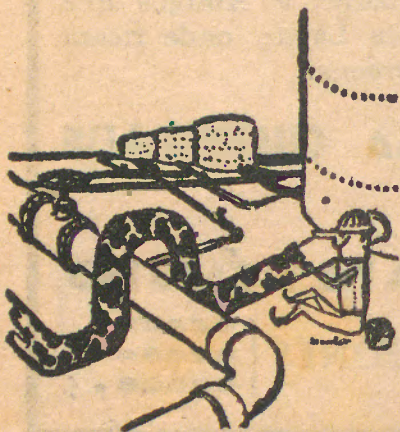
Um homem riquíssimo pretende casar a filha, que, por sua vez, é feíssima. Um dia encontra, num café de Paris, um amigo que sabe ter um filho muito simpático. E formula a proposta:

— Olha, se o teu filho casar com a minha filha, entro com um dote de dois milhões de francos novos.

— Chamas então a isso um dote?

— Claro!

— Tem paciência. Eu chamo-lhe antes indemnização por perdas e danos...



«Tailleur», modelo francês